



Novembro azul e o debate sobre o câncer de próstata
Página 2



Câmara dos Deputados rejeita imposto sobre grandes fortunas
Página 3



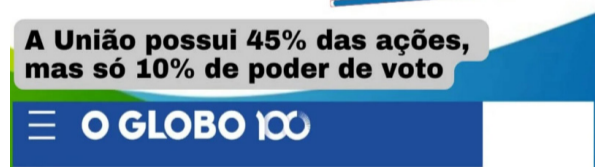
ELETOBRAS

União não vai pagar para receber de volta os 35% da Eletronuclear recebidos na privatização

INFORMAÇÃO FOI DIVULGADA PELA COLUNISTA MALU GASPAR NO INÍCIO DESSA SEMANA

A coluna de Malu Gaspar, no jornal O Globo, de segunda-feira, dia 4, trouxe a informação de que, em reunião com os ministérios da Fazenda e de Minas e Energia, na semana passada, o presidente Lula decidiu que a União não vai pagar para receber de volta os 35% da Eletronuclear recebidos na privatização.

Essa era uma das condições nas negociações de um acordo a ser firmado com a Eletrobras sobre o aumento de participação da União no Conselho da Eletrobras.



O prazo dado pelo Supremo para o governo chegar a um acordo com a Eletrobras sobre o aumento de sua participação no conselho da empresa só termina em dezembro, mas o presidente Lula já descartou uma das condições que vinham causando cizânia no primeiro escalão. Em uma reunião com os ministérios da Fazenda e das Minas e Energia ainda em setembro, o presidente decidiu que a União não vai pagar para receber de volta os 35% da Eletronuclear recebidos na privatização.

Imagem: Reprodução instagram @fnucut

O prazo dado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para o governo chegar a um acordo com a Eletrobras sobre essa questão termina em dezembro. Na Eletrobras privatizada, a União possui 45% das ações da empresa, mas, devido ao modelo atual de governança, exerce poder de voto equivalente a apenas 10% das ações. Essa amarra é herança do modelo de privatização da gestão Jair Bolsonaro e Paulo Guedes. É para reverter essa situação que o governo federal está nas negociações com a Eletrobras e quer redefinir seu poder de voto.

MP quer que TCU investigue possíveis irregularidades na privatização da Eletrobras

Além das barbridades com relação à limitação do poder de voto do governo na Eletrobras, há outros pontos que ainda merecem investigação e análise minuciosa. O subprocurador do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas, Lucas Furtado, pediu em outubro ao Tribunal de Contas da União que adote as medidas necessárias para apurar supostas irregularidades na antecipação do recebimento de recursos devidos quanto à privatização da Eletrobras.

O subprocurador, ao analisar o caso, afirmou que a Eletrobras teria assumido, com a privatização, um compromisso financeiro de aproximadamente R\$ 30 bilhões com a União, por meio da Conta de Desenvolvimento Energético. De acordo com o documento assinado por Furtado, os recursos objetivavam garantir as tarifas do setor, podendo ser usados, por exemplo, para concederem descontos a determinados usuários de energia.

Todavia, conforme afirma o MP, no âmbito da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), foram registrados posicionamentos de que a antecipação dos recursos devidos pela privatização da Eletrobras não teriam alcançado a finalidade originalmente proposta, que seria a de dar desconto em tarifas a usuários de energia.

“Além disso, a manifestação da Aneel também destaca que instituições financeiras privadas foram beneficiadas com o recebimento de recursos pela operação de antecipação desses recursos, quando em outras ocasiões o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) teria coordenado esse tipo de operação”, explica o MP.

O Coletivo Nacional dos Eletricitários e a Federação Nacional dos Urbanitários seguem acompanhando os desdobramentos das investigações.

A nova ofensiva do comando da Eletrobras pelos R\$ 44 bilhões das Fundações de Previdência

O comando privado da Eletrobras decidiu criar uma nova estrutura de previdência complementar que esvaziará as Fundações Elos, Fachesf, Real Grandeza, Previnorte e Eletros, que gerenciam os fundos de pensão dos trabalhadores da ex-estatal e suas subsidiárias.

Se o projeto se concretizar, o comando privado da Eletrobras assumirá o controle de aproximadamente R\$ 44bi, valor acumulado pelas Fundações ao longo dos anos. O aviso sobre a criação da nova estrutura consta em uma carta enviada pela Eletrobras ao Conselho Deliberativo das Fundações, anunciando e convidando os conselheiros das fundações a aderirem ao projeto da nova estrutura. O prazo para informar a adesão acabou na semana passada e a gestão ameaça “Na hipótese de o Conselho Deliberativo, no legítimo uso de suas atribuições, não apresentar interesse na proposta, considerando a data limite de 31.10.2024, a Eletrobras e suas Empresas seguirão com o desenvolvimento do Projeto de Otimização da Previdência, pedindo a cisão e transferência de gerenciamento dos seus planos de previdência para outra EFPC patrocinada pelas Empresas Eletrobras”.

A notícia ganhou a mídia e os trabalhadores, ativos e aposentados, discutem a estratégia para manter o espaço de representação nos conselhos, que é resultado de uma grande luta das entidades sindicais ao longo dos tempos. Na Fundação Elos, que guarda o patrimônio de trabalhadores da CGT Eletrosul, a mudança já começou, com a alteração estatutária que retirou o direito dos trabalhadores de elegerem o Diretor de Seguridade, alcançada inobstante a luta da categoria em sua defesa.

Os conselhos deliberativos das demais entidades afetadas pela decisão solicitaram à Eletrobras a prorrogação do prazo para adesão, condicionado à prestação de informações que permitam tomar uma decisão tão importante, visto que se trata do patrimônio de todas as pessoas que construíram e mantêm a Eletrobras.

Lamentavelmente, no caso da Fundação Elos, a reunião do Conselho Deliberativo formou maioria pela adesão (ou a aposta no escuro) à nova Fundação, sobre a qual não conhecemos o modelo mas que, de antemão sabemos, informados pelo ex-Vice-Presidente de Gente (que não gostava de gente) que a governança será alterada. Ou seja, a Eletrobras privada retirará a voz dos trabalhadores nas decisões sobre os destinos de seus recursos. O Coletivo Nacional dos Eletricitários, a Intersul, a Aprosul e a AAPE seguem alertas e acompanhando o processo, em busca das alternativas para conter a ofensiva contra nossos fundos de pensão!

Ministro do STF critica ampla terceirização e pede revisão da lei

Para Flávio Dino, existe uma confusão entre PJs e terceirização, o que tem causado fraude contra os direitos trabalhistas

O crescimento da pejetização permitiu o avanço da terceirização sem fim e prejudicou trabalhadores e trabalhadoras no Brasil. A avaliação é do ministro do Supremo Tribunal Federal, Flávio Dino, durante julgamento em que se discutia o reconhecimento de vínculo empregatício de um contrarregra em uma produtora de audiovisuais.

“O pejetizado vai envelhecer e não terá aposentadoria. Vai sofrer acidente de trabalho e ele não terá benefício previdenciário”, disse o ministro, que destacou ainda que a prática, que envolve a contratação de trabalhadores como pessoas jurídicas (PJ), traz riscos à proteção social e trabalhista.

Desde que a terceirização do trabalho foi aprovada na trágica reforma Trabalhista de 2017, do governo golpista de Michel Temer (MDB), que **cada vez mais empresas terceirizam a mão de obra contratada, sem os devidos cuidados que exigem a legislação.**

O ministro defendeu que a lei seja revisitada, uma vez que empregadores e trabalhadores têm utilizado o artifício para pagar menos tributos, sem observar que a falta de seguridade social acarreta prejuízos futuros, alertou ainda para a questão de gênero.

“Se for uma mulher, ela vai engravidar e não terá licença gestante”, continuou Dino em sua crítica à pejetização.

Ele afirmou ainda que defende a terceirização da atividade-fim como legítima, conforme decisão do STF, mas alertou para o uso indevido dessa interpretação no mundo real.

“Acho que nós tínhamos que visitar o tema, não para rever a jurisprudência, mas para delimitar até onde ela vai, porque hoje nós vamos virar uma nação de pejetizados”, afirmou.

O debate iniciou entre os ministros sobre as questões

trabalhistas. Alexandre de Moraes lembrou o crescimento das reclamações trabalhistas na Corte, disse que há uma conveniência da “pejetização” tanto do prestador de serviços quanto do tomador para se pagar menos tributos. E, por fim, quando há discordâncias, os processos começam a surgir e chegar ao STF.



Para Dino, essa confusão entre PJs e terceirização tem causado uma fraude contra os direitos trabalhistas. “A carga tributária e a carga previdenciária são menores na pejetização. Então eu concordo, ministro Alexandre, que há um jogo de conveniência amplo”, contextualizou.

O problema da terceirização

A terceirização compromete a qualidade dos serviços prestados à população, uma vez que servidores terceirizados muitas vezes enfrentam condições de trabalho piores, com menores salários e menos direitos garantidos.

A alta rotatividade dos terceirizados também impede a construção de vínculos com as comunidades atendidas, afetando diretamente a eficiência do serviço público.

Além disso, a contratação de empresas intermediárias para a realização de atividades que antes eram desempenhadas por servidores efetivos não traz a economia alegada pelos gestores públicos.

Texto: reprodução <https://www.cut.org.br/noticias/ministro-do-stf-critica-ampla-terceirizacao-no-pais-e-pede-revisao-da-lei-9914>

Celesc resolverá problema com crédito de energia excedente até o fim do mês



O presidente da Celesc, Tarcísio Rosa, em reunião com a Bancada do Oeste da Assembleia Legislativa na terça-feira, 5 de novembro, garantiu que até o fim desse mês será resolvido o problema com consumidores que possuem geração própria de energia e que não estão recebendo os créditos da produção excedente.

A visita do presidente da companhia ocorreu após convite da coordenadora da Bancada do Oeste, deputada Luciane Carminatti (PT). De acordo com a parlamentar, pequenos e médios empresários, cooperativas, produtores rurais e usuários que possuem geração própria de energia não estão tendo o excedente de produção creditado pela Celesc desde o mês de maio, quando a companhia implementou o novo sistema comercial. Ou seja, não há o abatimento das faturas pela energia extra enviada para a rede elétrica.

Carminatti confirmou a criação de uma comissão para acompanhar a resolução do problema. “Essa comissão será formada por deputados, representantes da Celesc e de empreendedores que geram energia elétrica para acompanhar essa tratativa”, disse.

Com informações da Agência AL/Daniela Lagas e Gisele Krama



FIQUE POR DENTRO DAS NOVIDADES

Errata: CIPAs na Celesc

A edição 1626 do jornal Linha Viva divulgou erroneamente que algumas CIPAs na Celesc não teriam recebido recursos para realizar as SIPATs. Ao contrário do divulgado, as CIPAs receberam recursos para as SIPATs. O que foi apurado é que, em alguns locais, os recursos foram insuficientes.

Eleição para Conselho Deliberativo da Celos

Nessa quarta-feira, 6 de novembro, foi realizada a eleição para uma vaga de suplência do Conselho Deliberativo da Celos. Até o fim dessa edição, a eleição não havia encerrado. Henri Claudino, candidato único, apoiado pela Intercel e pela APCelesc, deve ser eleito, tendo em vista que não há quorum mínimo para esse pleito. A campanha foi encerrada essa semana com visita a trabalhadores da Administração Central da empresa.

Seminários Regionais seguem pelo estado

Após a realização dos Seminários Regionais com celesquianos da Agência Regional Florianópolis e Administração Central, nessa semana os Seminários foram realizados com colegas de **Lages, Rio do Sul e Blumenau**. Amanhã, sexta-feira, será realizado com trabalhadores da Celesc de Itajaí. Na próxima semana, será a vez de empregados de Joinville, Jaraguá do Sul e Mafra debaterem a gestão da empresa. Participe!



Novembro Azul e a conscientização sobre o câncer de próstata

O mês de novembro é dedicado à conscientização sobre o câncer de próstata. No Brasil, esse é o **segundo câncer mais comum entre os homens**, representando cerca de 29% dos casos, segundo o Instituto Nacional do Câncer. Somente em 2023, foram pelo menos 70 mil novos casos registrados. Entre os principais sintomas do câncer de próstata estão a dificuldade para urinar, sensação de bexiga cheia mesmo após ir ao banheiro, diminuição do jato de urina, dores na região pélvica e presença de sangue na urina ou no sêmen. No entanto, muitos casos são assintomáticos nas fases iniciais, o que torna o diagnóstico precoce ainda mais importante. Homens que apresentarem qualquer um desses sinais devem procurar um urologista, médico especialista em saúde masculina, que poderá realizar os exames necessários para avaliar a presença da doença e orientar sobre o tratamento adequado. O câncer de próstata, quando detectado precocemente, tem grandes chances de cura. A recomendação médica é que, a partir dos 50 anos, homens realizem exames anuais de toque retal e dosagem de PSA (Antígeno Prostático Específico). Para aqueles com histórico familiar da doença, recomenda-se iniciar o acompanhamento a partir dos 45 anos.

Intercel debate medidas para proteger atendimento comercial

Chamadas de novos atendentes comerciais ainda são em número insuficiente para a alta demanda

A Intercel segue preocupada com a saúde e a segurança de atendentes comerciais da Celesc. Desde a implantação do sistema Conecte, há mais de seis meses, o atendimento comercial da empresa amarga dificuldades para desempenhar seu trabalho, reclamações reiteradas de consumidores, cobranças e forte pressão por muitas chefias, além dos consequentes adocementos por conta de toda a situação.

Na semana passada, **fotos de consumidores na fila do lado de fora da loja da Celesc em Caxambu correram as redes sociais com críticas à empresa**. Em Florianópolis, por diversas vezes a loja tem **clientes do lado de fora, mesmo em dias de chuva, como nessa segunda-feira, dia 4** (imagem ao lado). Em Palhoça, o Sinergia presenciou na semana passada apenas três atendentes no turno da manhã com uma fila gigantesca do

lado de fora.

A Intercel tem uma reunião agendada para essa semana para debater novas medidas para resguardar a saúde e a segurança de celesquianos e celesquianos. As chamadas do concurso para novos atendentes podem amenizar o caos, mas não resolvem por completo, já que são em número inferior ao necessário e o problema principal, o Conecte, segue sem solução.



TRIBUNA LIVRE | Por Mauro Passos, trabalhador aposentado da Eletrosul, ex-dirigente do Sinergia, ex-vereador de Florianópolis e ex-deputado federal por Santa Catarina

EUA e URUGUAI, em comum: eleições em novembro

Afinal, o que têm os EUA e o Uruguai em comum? A princípio nada, um fica na América do Norte e o outro na América do Sul. Um é o maior país em extensão, no tamanho da população, sem falar no seu poderio militar e na sua influência global. O outro, em termos comparativos, é quase o inverso em tudo. Diante da diferença gritante entre os dois, como curiosidade cabe uma indagação que poderia resultar numa reflexão política, teriam por acaso algo em comum: fora eleger seus próximos presidentes em novembro.

Nos EUA, por exemplo, ninguém sabe o resultado da eleição. Um processo eleitoral confuso, que perdura no tempo e que pode eleger tanto um democrata como um republicano. As grandes questões que tocam no povo americano, aparentemente, ficarão como estão. A incerteza quanto ao futuro do país continua, estudos mostram que em 2050 a maioria da população será latina. O que irá em breve pesar no resultado eleitoral e na relação dos EUA com os latinos. Outra preocupação dos americanos é o crescimento da economia asiática e os seus efeitos na geopolítica global.

Por outro lado, no Uruguai temos poucas incertezas. A Frente Ampla se mostrou unida e consolidada, por pouco

não vence no primeiro turno. Em apenas duas décadas se construiu uma história política única na América Latina. O Uruguai, um dos poucos países sem reeleição, enfrentou uma forte ditadura. Partidos tradicionais que se revezavam no poder, perderam espaço para uma Frente Ampla de oposição. Através dela foram criadas as condições políticas para eleger em 2004 Tabaré Vasquez e depois Pepe Mujica. Os uruguaios frentistas voltaram a eleger Tabaré Vasquez e, ao que parece, agora em novembro devem eleger Yamandú Orsi, do grupo político do ex-presidente Mujica.

O Brasil, obviamente acompanha as duas eleições com atenção. Seu papel de liderança na América Latina, apesar de alguns deslizamentos na diplomacia, é incontestável. Uma aproximação com os democratas nos EUA é visível, mesmo o presidente Lula tendo desde do início se mostrado contra as guerras em curso alimentadas pelo governo Biden. Numa avaliação mais ampla, parece evidente que Trump traria mais dificuldades para uma relação de normalidade entre os governos. Nessas horas o pragmatismo decide.

Quando ao retorno da Frente Ampla ao governo do Uruguai, é a volta dos que sonham juntos. Sonhos não morrem. Quando Tabaré Vasquez se eleger em 2004, eu fazia

parte do Parlamento do Mercosul e participei do processo eleitoral como Observador Internacional. A escolha do candidato, um médico reconhecido internacionalmente, não foi um processo fácil. O que vivenciamos foi um grande esforço de superação para que os partidos e grupos políticos entendessem que o momento exigia compreensão, desprendimento e unidade.

Lula sabe melhor do que ninguém a importância de se ganhar apoio, além dos que já tem. Nada de muito diferente do que quando se eleger a primeira vez em 2002 e se reeleger em 2006. Quando precisou ampliar seus votos em 2022, não lhe faltou apoio. Em janeiro de 2023, logo depois da posse, sob a ameaça de um golpe, para defender a DEMOCRACIA, rapidamente a sociedade agiu como uma “Frente Ampla” ao defender seu mandato. Até quem não votou nele, ficou do seu lado. Lula sabe que as pressões internas persistem e que o Brasil está sendo disputado. Afinal, foi durante seus governos que o país ficou entre as 10 maiores economias do mundo. O país está na vitrine, disputá-lo faz parte do jogo democrático. Só não precisa ser com negacionismo, ataques pessoais e descaradas mentiras.

Câmara dos Deputados rejeita imposto sobre grandes fortunas

Proposta do deputado Ivan Valente (PSOL/SP) pretendia cobrar mais impostos sobre os super ricos no Brasil

A Câmara dos Deputados rejeitou, em sessão na quarta-feira da semana passada, dia 30, a emenda que pretendia instituir o Imposto sobre Grandes Fortunas, acima de R\$ 10 milhões, no texto da Reforma Tributária.

De Santa Catarina, apenas três deputados federais votaram favoráveis ao projeto para taxar os super ricos: Ana Paula Lima (PT), Pedro Uczai (PT) e Jorge Goetten (Republicanos). Os demais deputados federais eleitos por Santa Catarina ou foram contra a taxa dos milionários ou estavam ausentes da votação. O resultado indica que os super ricos continuarão a pagar bem menos

impostos que a grande maioria da classe trabalhadora.



A emenda, do deputado Ivan Valente

(PSOL/SP), determinava a taxa de bens e direitos de qualquer natureza, no Brasil e no exterior, de valor superior a R\$ 10 milhões e poderia aumentar em até R\$ 70 bilhões a arrecadação. Se aprovada, a taxa seria de 0,5% para fortunas entre R\$ 10 milhões e R\$ 40 milhões, de 1% entre R\$ 40 milhões e R\$ 80 milhões, e 1,5% naquelas acima de R\$ 80 milhões.

De acordo com Ivan Valente, “rico não quer pagar imposto: boicota, sabota, sonega. Você tem imposto sobre grandes fortunas na Espanha, na Noruega, na Colômbia. Apresentei esse projeto, que é mínimo, era

uma coisa básica, para você dar início à discussão sobre a iniquidade da distribuição de renda e riqueza no nosso país. Conseguimos convencer o resto do bloco mais democrático e popular, foram 136 votos. A direita disse para não mexer nisso, que era vespeiro. Sabe quantos seriam atingidos? Menos de 0,1% da população, talvez 0,02%, 0,03%, uma coisa pequena, mas eles não querem pagar imposto”. E concluiu: “eles têm poder lá na Câmara, têm número de deputados, seja agronegócio, setor industrial e o governo vai tendo que ceder, se não, não passa a Reforma Tributária”.

Camila Martins abre exposição “Água Mole, Pedra Dura”, em Florianópolis

Mostra que reúne nove esculturas em cerâmica abre hoje, dia 7 de novembro, na Fundação Cultural BADESC

Esculturas de cerâmica produzidas pela artista Camila Martins integram a exposição “Água Mole, Pedra Dura”, que será aberta hoje, 7 de novembro, na Fundação Cultural BADESC, em Florianópolis. O evento, com entrada gratuita, começa a partir das 19h.

Inspirada no ditado popular ‘água mole, pedra dura, tanto bate até que fura’, a mostra, que foi selecionada na Chamada Pública Paulo Gaiad, se refere à força transformativa do tempo, mesmo diante de coisas a princípio imutáveis, com a superfície das rochas.

“No meu trabalho direciono o olhar para nossos invólucros, para a permeabilidade da intimidade e para a carcaça que resta quando crescemos e nos transformamos. Peter Sloterdijk considera que nós, seres humanos, somos arquitetos de espaços interiores e que jamais vivemos uma relação imediata com a natureza, como se estivéssemos mergulhados em esferas que se cruzam e formam uma capa permeável de cultura diante da exterioridade, em um processo transformativo de vida e morte das nossas certezas e horizontes”, compartilha a artista que abre a primeira individual na Fundação Cultural BADESC.

Com curadoria da própria artista, a mostra é inédita e apresenta nove obras em cerâmica produzidas por Camila nos últimos cinco anos. A mostra “Água Mole, Pedra Dura” poderá ser visitada até 9 de janeiro de 2025 no Espaço Paulo Gaiad.

“A Fundação Cultural BADESC é um lugar incrível e referência na promoção das artes no Sul do país. E o espaço

Paulo Gaiad é celeiro para novos artistas e sou muito grata por fazer parte”, completa Camila.

A Fundação Cultural BADESC fica na Rua Visconde de Ouro Preto, 216, no Centro de Florianópolis. A visitação no espaço pode ser realizada de segunda a sexta, das 13h às 19h.

Sobre a artista

Artista autodidata e artesã, Camila Martins é nascida em Florianópolis e formada em Moda pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) e com MBA pela Fundação Getúlio Vargas (FGV/SP), trabalhava como estilista em uma multinacional varejista quando começou a praticar cerâmica em 2016, quando ainda vivia em São Paulo. Após uma demissão no mesmo ano, o hobby virou projeto de vida e fonte de renda, principalmente pela venda de acessórios de porcelana. Mas, foi só em 2020, quando retornou para sua cidade natal que conseguiu dedicar-se 100% à prática escultórica. Fez cursos diversos em São Paulo, Rio de Janeiro e Nova Iorque com artistas como Kimi Nii, Flavia Santoro e Carine Grosemans. Participou de exposições coletivas em São Paulo, Rio de Janeiro e Florianópolis. A artista foi finalista do prêmio de arte da Aliança Francesa em 2024.

Serviço: Abertura “Água Mole, Pedra Dura”, de Camila Martins

Data: 7 de novembro – quinta-feira, às 19h

Local: Fundação Cultural BADESC (Rua Visconde de Ouro Preto, 216 – Centro, Florianópolis/SC)

Visitação até 9 de janeiro de 2025

Entrada Gratuita



Trabalho da artista Camila Martins que integra a nova exposição da Fundação Cultural Badesc. Crédito: Camila Martins



Camila Martins abre a primeira exposição individual da carreira na Fundação Cultural Badesc. Crédito: Anele Trentin